



AVENÇA

# VILA VERDE

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

(Composição, e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José—BRAGA—Telef. 22854)

VISADO PELA CENSURA

PROPRIEDADE: Nossa Senhora do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado — Braga
---	--	---

## Problemas da crise da Lavoura

XXXVI

O artesanato rural em perigo por várias ameaças — Fábricas e inclemências do fisco

A crise que tão duramente atinge os meios rurais é de origem múltipla: aviltamento de preços, oneração dos produtos destinados à Lavoura, deficiências sociais, falta de industrialização nos meios rurais e fisco.

O panorama social patenteia-se na estatística de 1950 a 1960. Na população activa agrícola portuguesa, há cerca de 60% de assalariados, e, no decénio de 1950 a 1960, cresceram mais 100 mil trabalhadores assalariados.

Fazendo a comparação com outros países, verifica-se: a Bélgica com 14%, a França com 15%, a Irlanda com 17%, a Austria com 20%, os Estados Unidos e a Filândia com 22%, a Dinamarca e a Suíça com 26%, a Itália com 28%, e o Brasil, onde tanto se fala do problema social dos sem terra, 33%.

Temos ainda acrescentar que 49,9% das explorações agrícolas portuguesas são do tipo familiar, imperfeito. Cerca de metade dos membros destas explorações não conseguem ocupação total, nem viver destas explorações, tendo necessidade de recorrer ao trabalho assalariado, contingente, em tentativa de sobrevivência.

É certo que, embora a emigração tenha atenuado em parte esta tremenda anomalia social

portuguesa, com sangue, suor e lágrimas, trazendo muitos milhares de contos, para sustentar a derrocada da Lavoura, a situação continua premente.

No geral, existe ainda a falta de um emprego contínuo, e dum salário capaz de dar em média para se viver dignamente.

(Continua na 4.ª página)

## O TURISMO NA CIDADE DE BRAGA E SEUS ARREDORES

Os seus hotéis, restaurantes, pensões e bares

Temos seguido, atenciosamente, a campanha levantada pelos jornais de Braga, e correspondentes para os jornais diários, sobre o problema do turismo nesta importante capital do Minho, centro da uma bellissima região turística.

Lamenta-se a situação a que chegou Braga no regime hoteleiro, ultrapassado, sem uma única unidade em condições. Voltam-se os olhos para a Confraria do Bom Jesus, para a iniciativa particular, para a Câmara, para o Estado.

O turismo de hoje é dominado

## Feira de Vila Verde do dia 15 antecipada para o dia 14

Como o dia 15 de Agosto é dia Santo de Guarda, as nossas Autoridades Concelhias tiveram o cuidado de, com a devida antecedência, anunciarem que determinaram a sua antecipação para o dia 14, sexta-feira.

Assim podem os fiéis, convenientemente, guardar a Festa da Assunção de Nossa Senhora ao Céu, de tanta devoção dos portugueses.

É assim que se deve proceder. Nos dias Santos e domingos não se fazem feiras nem se trabalha muito menos em serviços públicos. O exemplo deve vir de cima.

por duas correntes: o alto turismo e o médio. O primeiro exige unidades hoteleiras que, na província, quase sempre acarretam gravíssimos prejuízos para o volume de capital imobilizado e despesas ordinárias de manutenção. Este turismo pode e deve Braga, com o lindíssimo triângulo turístico, próprio dos pacatos, dos estudiosos, daqueles que querem meditação e repouso do corpo e do espírito, encontrá-lo no Bom Jesus, mas não à custa da ruína da sua Confraria.

Braga, como centro de uma grande região turística, deveria também ter, na cidade uma unidade hoteleira para serviço da região. Estas unidades só o Estado e entidades oficiais as podem codstruir e aqui manter, ou entidades particulares oficialmente bem subvencionadas.

O médio turismo é o explorável em grande escala, o que dá mais rendimento. As grandes massas turísticas, que avassalam os países ocidentais e se espalham pela província, são provenientes das classes médias, trabalhadoras dos países da Europa, bem retribuídos, que procuram passar umas férias, dentro de uma certa economia. É esse que dá o grande dinheiro, por muito movimento.

Lemos algures que o turismo, em Itália e França está a diminuir. Temos a persuasão de que o mesmo vai suceder na Espanha, pela alta exploração, pouco escrupulosa que se faz. Basta dizer que o cortar da barba, que custa à volta de dez pesetas, é feito ao turista por trinta, e mais. A mim, ferraram-me, em Vigo, com uma engraxadela de sapatos, o tradicional avigário dos pregos e umas borrachas baratas, por 85 pesetas, o que se faz aos bois, em Vila Verde, por dez escudos nas mesmas condições, em dias de Feira.

Os turistas franceses, segundo me informou um português que vive em França, e é bem relacionado, fazem propaganda extraordinária não só da barateza da vida em Portugal, mas sobretudo da seriedade dos portugue-

(Continua na 4.ª página)

## EM OLEIROS

### MISSA NOVA

do Rev. P.º Manuel Arantes da Silva (Capuchinho)

*Esta donairoza freguesia vestiu no passado domingo, dia 2 as suas melhores galas para celebrar condignamente a subida ao altar pela vez primetra nesta terra de um seu filho estremo, o Rev.º Padre Manuel Arantes da Silva, missionário Capuchinho.*

*Manhã quente de um lindo dia de Agosto, essa em que toda a freguesia, acordou radiante ao toque festivo dos sinos, bem dispôs para jubilosamente festejar acontecimento tão inolvidável.*

*Iria, sim, dentro de momentos assistir à celebração de mais uma Missa Nova na sua terra, orgulho manifesto para todos os que nela habitam. O Neo sacerdote é filho estremo do Sr.ª Maria Arantes e do Sr. Manuel Joaquim da Silva, do lugar da Igreja.*

*Não deixou a ridente freguesia de fazer todos os esforços para emprestar ao acto o maior brilhantismo possível.*

*Tudo estava engalanado a primor.*

*Cerca das 10 horas o Neo-sacerdote saiu de sua casa em direcção à capela do Senhor da Piedade onde se iria paramentar.*

*Passados momentos chegavam vários Srs. Padrês Capuchinhos, seus superiores e alguns condiscípulos e amigos.*

*Uma vez paramentado pelas 10,30 começou a desfilar o cortejo em que tomavam parte seus pais, pessoas de família e de sua intimidade e todas as associações da freguesia e muito povo que numa procissão interminável percorreu em direcção à Igreja os caminhos mimosamente enfeitados.*

*Os foguetes estrelejavam no ar; uma chuva de pétalos era lançada sobre o festejado; o sol dardejava apoteótico.*

*Em breve dava entrada na Igreja para dar início ao Santo Sacrificio da Missa.*

*Acolitaram os Rev.ºs P.º Alípio Martins Quelhas e Frei André de Vilar do Monte.*

*De Presbítero assistente serviu o Rev.º Sr. P.º Boaventura da Torre, mestre de Noviços.*

*Após o Canto do «Veni Creator Spiritus», principiou a Santa Missa que foi cantada pelo orfeão de Filosofia da mesma ordem, a passar férias no Seminário de Gondomar — Porto, tendo se havido de tal modo que em todos deixou as melhores impressões.*

(Cont. na 4.ª página)

## TRAGÉDIA FERROVIÁRIA da linha da Póvoa ao Porto

A maior catástrofe dos nossos C. de Ferro passou-se na noite do dia 26 de Julho findo; ficará na nossa história negra com um pesadelo, que tantas vítimas causou, que levou as lágrimas a tantos lares, deixou alguns desertos, e cobriu de luto os portugueses de todo o mundo.

Até 1 de Agosto, eram já 88 os mortos e mais de uma centena os feridos, muitos dos quais com gravidade.

A automotora da Póvoa ao Porto, de pouco depois das vinte e duas horas, trazia duas carrua-

### Padre Severino Pereira Fernandes

Já lá vão mais de três meses que o Rev.º Sr. P.º Severino Pereira Fernandes deu entrada no Hospital de S. Marcos, em Braga para se sujeitar a uma necessária intervenção cirúrgica. Disto oportunamente demos notícia.

Felizmente tudo correu bem e agora quase já se encontra perfeitamente restabelecido.

Hoje mesmo ao cair da tarde com viva ansiedade, é esperado em Prado onde é Coadjutor.

O povo desta freguesia que durante a sua estadia no Hospital sempre se mostrou interessadíssimo pelo seu estado de saúde e desejo de que melhorasse rapidamente ao saber do feliz regresso e de que vem perfeitamente curado, exultou de alegria e prepara-se para, às 19 horas, numa manifestação simples, mas carinhosa lhe apresentar sinceros cumprimentos de **Boas Vindas**.

gens. A fatídica cobrou o engate, indo esbarrar-se estrondosamente contra um viaduto.

O Porto vibrou de dor e de solidariedade cristã, no socorro aos feridos, na doação de sangue etc. De toda a parte choveram mensagens de pêsames; o Santo Padre Paulo VI enviou um telegrama de sentidos pêsames e um valioso donativo para as vítimas.

De quem foi a culpa? Corre o inquérito técnico e das autoridades judiciais. Houve crime; julgou-o o público no seu veredicto espontâneo, sem formalidades burocráticas.

Uma automotora, que não podia levar sequer 100 passageiros, transportava cerca de trezentos. É a principal causa do acidente, que não foi fortuito, porque esse transporte era frequente, segundo se diz.

É a lei ou costume de funil. Às empresas particulares cominam-se pesadas multas, só por um passageiro a mais; às públicas, são centenas a mais, sem a leve noção da responsabilidade, de modo que o desastre tinha de dar-se. São comboios, eléctricos, autocarros das entidades oficiais, sem a mais pequena das medidas tomadas nas entidades

(Continua na 4.ª página)

## A voz dos nossos emigrantes e ausentes

Os que vêm à terra — os que dão notícias suas

Continuamos a manter os nossos contactos da família vilaverdense, tão grande, ilustre, portuguesa, cristã, trabalhadora, e amiga da sua terra, disseminada por esse mundo de Cristo, numa necessidade de sobrevivência, já que os nossos pobres campos não dão pão que chegue para nós todos.

Partiram com lágrimas nos olhos, coração despedaçado, ao verem sumir-se nas curvas dos caminhos, entre os outeiros de vinhas, laranjais, oliveiras, na encoberta dos hirtos e sisudos

### Os Sagrados Lausperenes em Sabariz, Loureira e S. Pedro de Esqueiros

Realizaram-se os Sagrados Lausperenes, em Sabariz, nos dias 25 e 26 de Julho, na Loureira, em 30 e 31, e o de S. Pedro de Esqueiros, em 1 e 2 de Agosto.

São festividades altamente formativas e piedosas, que conseguem movimentar as freguesias para o centro da vida litúrgica. É maravilhosa a adoração permanente das vinte e quatro horas e a comunhão total do povo da freguesia. Foi uma instituição maravilhosa na nossa Arquidiocese.

pinheiros, a torre da sua igreja, símbolo de tudo que lhes deu o ser e era querido.

Ficaram os pais, os parentes, os amigos, pode ser as namoradas. Talvez triunfaram, mas o tesouro da sua alma está naquelas terras, pequenas, acanhadas. Pobre da ave que nasce em humilde ninho. Este é sempre o seu lar.

Talvez morressem os seus pais, os seus parentes e amigos mais próximos; talvez já poucos se lembrem do conterrâneo longínquo, que raras vezes pode vir à terra natal, por certo numa rápida passagem de saudade. Mas ele, não terá dia algum em que, num voo de asas leves do pensamento, deixe de visitar os lugares sagrados da sua meninice e da sua infância, dura é verdade, mas o seu ninho.

Nós queremos, nesta secção, sermos como que o lar dos que já não o têm, para que possam os vilaverdenses ausentes sentir sempre o calor amigo, irmão, paternal, da sua terra natal.

Falem, digam, desabafem; somos todos a família vilaverdense, embora pobre, mas cristã, patriótica e bairrista.

Estão a chegar chefes de família, famílias inteiras, que aproveitaram as férias em França, vieram mais uma vez visitar a terrinha.

(Continua na 4.ª página)



# Vila Verde e limítrofes Viveiro de Alta Nobreza (6)

Soutelo e Turiz, foram das mais remotas freguesias da comarca de Vila Verde, com importante arqueologia.

Estas duas freguesias, foram da Condessa Mumadona e de seu primo e marido, o Conde Hermenegildo Gonçalves, à volta de 950. Esta povoação de Turiz com séculos antes da nacionalidade, foi chamada vila de Telhanes, que actualmente se diz de Teles Anes.

A Condessa Mumadona, que tinha grande parentesco com os reis de Leão, fez testamento ao Mosteiro de Guimarães de suas vilas, pertencentes a Vila Verde. Foi a mais rica e nobre fidalga do condado portugalense, possuiu dora de grandes virtudes e era muito culta; pois dedicava-se muito aos estudos (segundo consta nos históricos documentos vimaranenses).

Era também muito aparentada dos Gonçalves e Pereiras de Frei Nuno de Santa Maria. Digo de Frei Nuno de Santa Maria por-

que tanto os Gonçalves como os Pereiras, tiveram diversas origens, sendo os de Frei Nuno de Santa Maria, os verdadeiros fidalgos de sangue real.

Teve vários filhos a Condessa Mumadona e entre eles um, D. Nuno, que foi muito herdado.

Soutelo (Larim) fora também do rei leonês, D. Ramiro II, sobrinho de Mumadona.

Os Peixotos da sede, que deram origem aos Teles, também não ficam sem nobreza. Estes eram na sua alta ascendência, Gomes Viegas de Portocarrero. Este fidalgo, teve a alcunha de Peixoto por levar uma fruta ao rei D. Afonso III, a qual um corvo marinho deixara cair dentro do Castelo da Beira.

Diz-se que este Gomes Viegas de Portocarrero, foi primeiro chamado Peixão e depois Peixoto, o que tudo significa o mesmo.

No próximo número, falarei sobre Valdreu e outras freguesias do nosso concelho.

UMA VILAVERDENSE

## O TURISMO na cidade de Braga

(Continuação da 4.ª página)

Para entretenimento dos turistas, são de grande valia a piscina e a Feira Popular, que é preciso acarinharem e não deixar que os seus carolas desanimem. Deve agitar-se a ideia da construção do parque de campismo no Parque da Ponte. Deixemos de ideias absoletas como a do célebre casino do Bom Jesus do Monte. Quem estiver no Bom Jesus a repousar e quiser distrações tem a cidade a poucos quilómetros, e com a futura via de acesso, mais perto ficará. Não descaracterizemos o que temos. Cada cidade tem de manter as suas estâncias no que elas são, na sua tradição. É isso o que quer o turista.

O caminho do nosso turismo imediato é do movimentado turismo das classes médias; o dos lordes, é caro e pouco rendoso para as nossas regiões. Acabe-se com a psicose de que nada temos, muitas outras terras começaram com muito menos. Coordene-se e atraia-se o turismo próprio.

Guido Sameiro Vilaverde

### Tribunal Judicial de VILA VERDE Anúncio

(1.ª publicação)

No próximo dia 8 de Outubro, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e em virtude do ordenado nos autos de Execução por custas que o Ministério Público move contra os Herdeiros de Rosa de Sousa, viúva, proprietária, que foi do lugar do Calvário, freguesia de Soutelo, desta comarca, vai-se proceder à arrematação em hasta pública, em primeira praça, pelo maior preço oferecido acima do valor que vai indicado, do seguinte prédio: - CAMPO DE SETILHO ou SOUTILHO, ou da POÇA, prédio rústico, no lugar da Poça, freguesia de Soutelo, que consta de terra Lavradia e vidonho, descrito na Conservatória sob o número 58.554, a fls. 60 do Livro-B-98 e inscrito na matriz no artigo 22, com o valor matricial de 5.048\$00, por que vai à praça.

Vila Verde, 14 de Julho de 1964.

O Juiz de Direito,

a) António da Costa e Sá

O escrivão da 1.ª Secção,

a) Manuel Augusto Monteiro da Silva

### L. J. Chambers

Portela de Penela

Vila Verde

Compro selos usados em quantidade ou envelopes com os selos colados. Somente interessam selos vulgares nacionais, ultramarinos e estrangeiros

### Tribunal Judicial de VILA VERDE Anúncio

(1.ª publicação)

Pela 2.ª secção da secretaria Judicial desta comarca correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos de Fernando de Lima Pinheiro de Azevedo, solteiro, proprietário, residente no lugar do Pico Regalados, freguesia de S. Paio do Pico; João Carlos de Azevedo e mulher Clementina Meireles de Azevedo, proprietários, residentes no lugar de Vila Nova, freguesia de S. Miguel de Prado, todos desta comarca; e de Norberto Carlos Lima Pinheiro de Azevedo, solteiro, empregado comercial, residente no N.º 2.043, rue Saint Urbain, Canadá, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos seus bens a vender sobre que tenham garantia real na acção de divisão de causa comum movida por Fernando de Lima Pinheiro de Azevedo contra João Carlos de Azevedo e mulher Clementina Meireles de Azevedo; e Norberto Carlos Lima Pinheiro de Azevedo, todos já identificados.

Vila Verde, 23 de Julho de 1964

O escrivão de Direito da 2.ª secção

a) António Monteiro

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) António da Costa e Sá

### Assinal "O Vilaverdense"

#### Casa Claro

- DE -

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100  
TELEFONE, 22305 BRAGA

## A Empresa Avic

promove novos horários com mais carreiras de ligação de Vila Verde a Braga e de Braga-Vila Verde

Com a sua concessão António Prazeres da Silva de carreiras de camionagem, de ligação de Braga a Vila Verde, a empresa Avic, embora com sacrifício, tem procurado melhorar o serviço público. Primeiro adquiriu modernos auto-carros; segundo, ampliou, o número de carreiras, com horários de alto interesse para o público, para os quais chamamos a atenção dos nossos leitores, no anúncio que publicamos de António Prazeres da Silva

É esplêndida a camionete que parte de Vila Verde, a primeira do dia, às 7,10 h., para ligações com comboios; para os trabalhadores e todos os que tenham de começar cedo o seu dia em Braga, com regresso desta cidade às 7,45 horas.

Além de outras também é boa a que parte de Vila Verde às 6 h. 25 da tarde, para regressar às 7.05 h. Já dá lugar a poder ir às matinés dos cinemas.

Tem também moderníssimas camionetes, servidas por pessoal muito educado e competente, para as excursões tanto dentro do país como do estrangeiro. Atende não só excursões com muitos lugares, como os de pequeno número, para o que tem carros apropriados.

Organiza frequentemente viagens turísticas com diversas circuitos pela Europa, para o que tem serviços especialmente montados em Viana do Castelo, Porto, Braga à Praça Conde Agrolongo, e em Vila Verde.

O povo de Vila Verde está reconhecido pela maneira como a empresa Avic tem servido os seus interesses, ainda ampliando as suas carreiras com a nova

carreira para o Pico dos Regalados, nos dias de Feira. O Vilaverdense, felicita os proprietários e dirigentes da Empresa, desejando que o público continue a prestar a sua preferência, reconhecendo quem tão bem serve nossa terra.

## De Travassós

Festa em honra do Glorioso S. Pedro - Na vizinha freguesia de Esqueiros, realizou-se no passado domingo a festa em honra de seu Padroeiro S. Pedro.

Apresentava-se o recinto em volta da Igreja paroquial belamente engalanado com lindas arcadas em arco.

Às 10 horas entrada da Banda de Música das Oficinas de S. José de Braga. Às 11 horas teve início a Santa missa, cantada pelo Rev. Pároco e acolitada pelos Rev. Párcos da Loureira e S. Miguel de Carreiras acompanhados pelo grupo coral da mesma Banda que muito bem se exibiu.

Às 4 da tarde terço e bênção do Santíssimo, e em seguida um eloquente sermão em honra de S. Pedro pregado pelo distinto orador sagrado sr. Rev. José Luiz D. Ferreira.

Por fim linda procissão com muitos figurados, 5 lindos andores em que sobressaía o do Menino Jesus, de tão pequenino que era e tão pequeninos os meninos que a ele pegavam, que dava um aspecto maravilhoso.

Depois até à moite ficou a Banda de Música a executar o seu repertório.

Tudo correu em muito boa ordem.

O sr. António Soares de Sousa desta freguesia, pessoa muito estimada pelo seu bom comportamento dirigia-se com seus irmãos João e José todos de bicicleta, para a festa de S. Tiago em Caldelas.

Mas próximo à ponte numa curva muito apertada caiu de grande altura no leito do rio, que felizmente não levava água naquele sitio, mas como caiu sobre as mãos, com o peso do corpo partiu ambos os pulsos.

Os irmãos imediatamente o conduziram a casa e em seguida chamaram um homem especializado, que lhe indireitou os ossos; felizmente encontra-se em vias de cura. Oxalá se restabeleça depressa. - C.

## Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais - Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

## A NOVA SKYRITER SMITH CORONA

C / Maeta de Luxo

A máquina portátil por excelência, vendida segundo o novo programa de prestações de 100\$00 mensais, sem entrega inicial.

DISTRIBUIDORES:

Araújo & Sobrinho, Suc.ªs

LARGO DE S. DOMINGOS, 50 - TELEF. 29151

PORTO



## Para uma melhor aplicação dos v/ capitais!!!

"EMPRESA PREDIAL NORTENHA", entidade oficialmente legalizada, pode colocar os v/ capitais, COM A MÁXIMA VALORIZAÇÃO

PRÉDIOS QUE RENDEM DE 6,5% a 8,5% - nos melhores locais, novos, isento de contribuição, alugados a inquilinos seleccionados e com fiadores idóneos.

QUINTAS - em todo o país, desde a quintinha de recreio até à mais importante herdade,

MORADIAS - nas mais aprazíveis zonas residenciais com todas as comodidades e para todos os preços...

## Tudo sobre imobiliários... Imobiliários para todos...

PEQUENAS OU GRANDES QUANTIAS, podem render-lhe o juro de 8% pago adiantadamente aos anos, ao financiar, por n/ intermédio, primeiras hipotecas.

Assistência completa e gratuita, até total reembolso do capital. A "NORTENHA" foi criada para servir e garantir, verdadeiramente, a firmeza de aplicação do produto do seu esforço. O SEU CAPITAL

## EMPRESA PREDIAL NORTENHA COLHAM REFERÊNCIAS

PORTO - Praça D. João, 1-25-1.º  
Tel. 36.706 - 30.181

LISBOA - Praça da Alegria, 58-2.º  
Tel. 366.731-366.812

COIMBRA - Av. Fernão de Magalhães, 266-2.º  
Tel. 27.404 - 27.855



# CORRESPONDÊNCIAS

## Cantinho de Oleiros

### Pico de Regalados

(S. Miguel)

No dia 24 de Julho passado o Sr. P.<sup>e</sup> Domingos Mota Vieira, ilustre pároco desta freguesia, festejou mais um aniversário natalício.

Não quis deixar passar esse dia sem convidar vários amigos a quem ofereceu um delicioso almoço. Nele tomaram parte vários colegas desta região e ainda o Sr. P.<sup>e</sup> Elísio Fernandes de Araújo, Director do Colégio D. Diogo de Sousa, Sr. Dr. António Barreiros, professor no mesmo Colégio e o Sr. Gama e o Sr. Sousa, respectivamente Secretário da Câmara Municipal de Vila Verde e funcionário da mesma.

No fim do almoço várias pessoas brindaram pelas felicidades do ilustre aniversariante e fizeram votos para que chegue aos 100 anos.

Felicitemos mais uma vez o Sr. P.<sup>e</sup> Mota Vieira pela sua generosidade e pelo seu espírito de camaradagem que muito tem concorrido para a união de todos, união que é tão necessária nos tempos que vamos atravessando.

### Vilarinho

Recebemos mais uma carta atenciosa do nosso distinto assinante e grande amigo do "Vilaverdense", Sr. Artur Meireles, que se encontra nesta freguesia a descansar para daqui a algum tempo retomar os seus trabalhos na cidade de Lourenço Marques.

Pedimos desculpa por não poder publicar a referida carta, pois não é por desconsideração mas sim porque o espaço que é destinado a esta secção não permite a publicação total.

O Sr. Meireles pede a todos os filhos de Vilarinho, que estão espalhados pelo mundo, que se não esqueçam da igreja onde foram baptizados e ao mesmo tempo mandou uma lista dos paroquianos da freguesia que ouvem os pedidos do seu pároco e concorrem para as grandes obras e que são os seguintes:

João Manuel de Freitas Meireles, deu 50\$00; Adelino Baptista Peixoto, 50\$00; Manuel de Freitas Meireles, 50\$00; Aurélio Meireles de Carvalho, 50\$00; Bernardino Meireles, 50\$00; José Carvalho de Sousa, 200\$00; José Meireles, 20\$00; João Gomes de Abreu, 30\$00; D. Albertina Calvã Meireles, 20\$00; Adelino Pereira, 50\$00; João Cerqueira, 20\$00; Esneito Cerqueira, 10\$00; Secundino Meireles Peixoto, 100\$00; Ernesto Gonçalves, 20\$00; João Carvalho de Sousa, 20\$00; Rosa Araújo Meireles e sua irmã Delfina, 200\$00; João Meireles de Carvalho, 100\$00; Manuel Araújo Antunes, ausente em Lisboa, 50\$00; e um anónimo, 500\$00.

Com estas esmolas e outras que forem publicadas, já se juntaram perto de 4 000\$00.

Parabéns aos bons filhos de Vilarinho que concorrem para as grandes obras da igreja da sua terra, não esquecendo o nosso amigo Artur Freitas Meireles, ilustre funcionário dos S. M. V. em Lourenço Marques.

### Gomide

Do Sr. Mário Menezes, ilustre filho desta terra, recebemos uma amável carta a agradecer as referências feitas, no número anterior, acerca dos grandes progressos que têm engrandecido esta terra. Agradecemos as palavras amáveis que nos dirigiu e prometemos estar sempre atentos ao progresso da terra onde temos vários amigos.

No número seguinte sairá mais uma referência a outra obra que nos indicou o nosso amigo, Sr. Mário Menezes.

**Casamento** — No dia 11 de Julho passado realizou-se na igreja paroquial desta freguesia o casamento de João Joaquim de Almeida Lima, filho de Afonso Coelho de Lima e Delfina de Almeida, com Ortelinda de Abreu Gonçalves, filha de António José Gonçalves e Ana Teresa de Abreu. Os nossos ardentes votos pelas suas felicidades.

### Sande

Desde o dia 14 de Julho até ao dia 30 do corrente há catequese diária para as crianças desta freguesia. Estão recenseadas 87 e já têm aparecido 80.

— Do Brasil, onde se encontrava há 13 anos, regressou o nosso conterrâneo Adelino Peixoto.

— Da mesma terra também regressou há dias Lino Meireles de Carvalho Araújo, que se fez acompanhar de sua esposa Senhora D. Delmina da Conceição Araújo e de sua filha Rosa Ana de Araújo.

Felicitações pelo regresso e votos pelas suas felicidades.

— No dia 30 do corrente vai realizar-se a festa do Senhor e Santo António.

Nela tomará parte a banda de música do Colégio dos Orfãos da cidade de Braga.

### S. Vicente da Ponte

Realizou-se nesta freguesia a festa de São Bento.

O pároco da mesma empregou todos os esforços para o brilho da mesma.

No dia anterior houve confissão e muita gente aproveitou a oportunidade para se confessar. Às 11 horas foi celebrada a missa cantada com comunhão geral pelas almas dos filhos da terra que já faleceram.

No domingo, dia 1 do corrente, foi celebrada missa solene e de tarde foi pregado o sermão de São Bento pelo Senhor Cônego José Martins Gonçalves, Venerando Vigário Geral da Arquidiocese, terminando as solenidades com a procissão.

Os nossos parabéns ao Sr. Dr. Bento Duarte de Araújo, pároco da freguesia, e a todos os que colaboraram com ele para a realização da festa.

— No lugar das Lameiras faleceu Artur da Silva, com 68 anos de idade, casado com a Senhora Teresa Meireles.

Realizou-se o funeral com a assistência de dez sacerdotes.

O falecido era um negociante de gado muito conhecido nesta região.

Apresentamos os pêsames à família e desejamos o eterno descanso àquele que Deus chamou à Sua presença. — C.

### Cervães

**P. e Diogo premiado** — Deste lugar cumpre-me felicitar o ilustre jornalista, grande amigo da lavoura, digno sucessor do P. Basto cuja cadeira de deputado devia ser ocupada só por homens continuadores da sua boa obra de defeza rural.

Aproveito a ocasião de relembrar a necessidade de se pedir mais prazo para se pagar as contribuições que só deviam ser cobradas até ao fim de Dezembro e não de Setembro, mês em que pouco há que vender para apurar dinheiros suficientes para as pagar.

E já que tenho a pena nas mãos lembro que seria boa ideia fazer preces, para implorar chuvas já que as terras secas muito dela necessitam. Sr. P.<sup>e</sup> Diogo, V. Rev.<sup>a</sup> não achava bem que as contribuições em vez de subir todos os anos, fossem descendo? — C.

### Cabanelas

**Obras** Estão quase concluídas as obras que tem sido levadas a efeito na igreja paroquial.

Embora a igreja já tenha um magnífico aspecto ainda temos bastante que fazer principalmente no que diz respeito aos altares, mas deus quiser tudo se fará, com a ajuda e sacrifício de todos. É já no próximo domingo que todos os actos do culto se farão na igreja, os quais já à meses vinham sendo realizados na Capela de Santa Ana.

**Aniversário** Passou mais um aniversário no passado dia 2, o nosso amigo e assinante senhor José Gomes de Oliveira.

Que esta data se repita por muitos anos e que tenha um futuro cheio das maiores felicidades, são os nossos votos — C.

### Parada de Gatim

(Atrazado)

Do cantinho que nos cabe neste periódico, vimos pedir desculpa aos nossos leitores e dum modo especial aos Paradenses, pela nossa ausência de correspondência, mas hoje vamos alegrar-vos com as nossas notícias embora já um pouco atrasadas.

**Festa do Senhor** — Realizou-se nesta freguesia a tradicional festa do SS.<sup>m</sup> Sacramento e de Nossa Senhora do Rosário, promovida pela Confraria do mesmo nome. O programa foi elaborado pelos anos anteriores, constando de confissão na véspera e sermão e procissão no dia da festa.

**Missa Nova** — É já no dia 6 de Setembro que Parada de Gatim, vai viver momentos de alegria, ao ver subir a primeira vez os degraus do altar um ilustre filho desta terra, Rev.<sup>o</sup> P.<sup>e</sup> Francisco A. da Costa Araújo.

**Electricidade** — Segundo notícias confirmadas já foi passada a Vistoria Geral aos trabalhos da electrificação desta freguesia, que já estão concluídos. Aguardamos que seja ligada à Cabine e depois às casas.

**Óbito** — No lugar dos Bogalheiros, faleceu com 84 anos de idade a Sr.<sup>a</sup> Ana de Sousa Fernandes. A saudosa extinta deixou grandes saudades a todos quantos de perto a conheciam e dum modo especial aos pobres, pois era um exemplo de caridade. O seu funeral foi muito concorrido, tendo missa e officio de corpo presente.

Apresentamos os nossos sentimentos pêsames à família enlutada.

**Chegada** — Vindo das terras do Brasil chegou a esta freguesia o Sr Manuel Correia, o qual trouxe mais 4 mil escudos para a electrificação desta freguesia.

— De França, chegou o Sr. Belarmino Fernandes da Cunha.

**Partida** — Para as terras de França, partiu há dias o Sr. António Correia Faria. Muitas felicidades, são os nossos votos.

**Férias** — Encontra-se a gozar as suas férias o Seminarista das Missões Franciscanas, Jezuino Fernandes Pinto.

**Novo Assinante** — Teve a gentileza de se inscrever como assinante de "O Vilaverdense", o nosso ilustre conterrâneo e grande industrial de panificação no Rio de Janeiro, Sr. António da Silva Correia.

Muito grato e oxalá seja imitado por muitos para bem do nosso jornal e do nosso concelho.

**Inspecções** — No passado dia 25 de Julho foram as inspecções dos nossos rapazes, tendo ficado apurados, os Srs. Adriano Fernandes Pinto e António Saraiva Soares, e livre o Sr. Luís Gonçalves da Cunha.

— Para cumprir o serviço militar, partiram para o R. J. 8, os Srs. Hemenildo de Sousa e Costa e Álvaro Morais da Costa, — C.

No passado domingo, conforme é já tradicional, realizou-se nesta freguesia a grandiosa festa de Nossa Senhora dos Anjos.

Como preparação para a mesma e para a Missa Nova, cujo relato inserimos noutra parte, houve cinco dias de práticas que terminaram no sábado, dia de Confesso.

Foram sempre muito frequentadas e no sábado, pode-se dizer que toda a gente da freguesia se confessou.

No fim das Confissões, houve Officio Solene e Missa por alma dos irmãos da Confraria.

No domingo de manhã muitas foram as centenas de pessoas que se abeiraram da Sagrada Comunhão.

De tarde, cerca das dezoito horas, teve lugar a majestosa procissão de Nossa Senhora dos Anjos presidida pelo Novo Sacerdote Sr. P.<sup>e</sup> Manuel Arantes da Silva. Nela se incorporaram todas as Associações religiosas da paróquia, várias figuras alegóricas cinco andores e uma banda de música.

Nada houve digno de reparo. Tudo correu dentro da maior ordem e compostura.

— Passa amanhã, dia 10 mais um aniversário natalício do Rev.<sup>o</sup> Sr. P.<sup>e</sup> Luís Filipe Pojeira Dias, sacerdote franciscano, filho desta terra e nosso particular amigo.

Ainda há bem poucos dias esteve entre nós, foi no dia 5 e a razão da sua vinda teve um significado profundo.

É que nesse mesmo dia fazia dois anos que S. Rev.<sup>a</sup> nesta terra de Oleiros celebrara a sua Missa Nova. Por isso ele cá veio celebrar na Sua Igreja. Sim é que recordar é viver.

Estamos-lhe muito gratos pela sua vinda, prova eloquente da muita estima que nos tem.

## A' Margem do "Homem,"

### Paço

Como de costume, celebrou-se no último domingo, 26 de Julho, a festa em honra de Santa Ana, na sua capela do Monte, com o programa habitual: procissão desde a igreja paroquial, Missa cantada com sermão e pequena procissão no local.

Foi pregador o Rev.<sup>o</sup> pároco da freguesia e todos os actos da festa foram abrilhantados ora pela instalação sonora "Maravilha", ora pelo grupo filarmónico de Carvalheira.

— Começaram as obras da substituição da cobertura da igreja, com madeiramentos e telha nova, seguindo-se a lavagem da cantaria e arranjo exterior da igreja. — C.

### Valdreu

Com extraordinário brilho e concurso de fiéis da freguesia e redondezas, no passado dia 26 de Julho, cantou a sua 1.<sup>a</sup> Missa no lugar de Campo, o filho desta terra Rev.<sup>o</sup> P.<sup>e</sup> José Fernandes Pereira, que, embora seguindo os seus estudos fora desta diocese e até ordenado para a diocese de Beja, quis no entanto vir à sua terra natal oferecer as primícias do seu Sacerdócio, como também, apesar de longe dos seus, quis sempre manter-se fiel assinante de "O Vilaverdense".

Porque o espaço da capela local era diminuto para conter a assistência, foi armado um estrado, a propósito lindamente engalanado, no terreiro fronteiro à capela, sendo aí celebrada a Missa Nova campal.

Toda a mocidade, com brio, se associou à festa do seu con-

## TERRENO para habitações

VENDE-SE, no lugar de S. Tiago, da freguesia de Prado, um esplêndido terreno próprio para construções.

Facilita-se o pagamento. Quem pretender, dirija-se a J. C. — Fabricante de malas — VILA VERDE.

A' passagem destes dois aniversários os seus conterrâneos e amigos desejam-lhe muitas felicidades.



Padre Luis Filipe Pojeira Dias

— Já em tempos nos referimos ao mau estado da nova estrada. Agora já alguns buracos foram cheios, mas ainda se encontra com bastantes à espera do mesmo remédio. Não basta deitar terra para o meio da estrada, originando neste tempo verdadeiras nuvens de pó, é preciso mais pedra britada. Esperamos que ela chegue.

## Intensa vaga de calor

O país e a região de Vila Verde estão a ser atravessados por uma intensíssima vaga de calor.

No dia 4 de Agosto, à sombra, chegou a 40°; dentro de casa, regulava 35°.

terrâneo e por isso não faltaram música, flores e fogo em abundância. No fim da Missa foi servido numa dependência da casa dos pais do neo-sacerdote um lauto banquete a cerca de 1 centena de convidados. Desejamos-lhe largo e fecundo apostolado. — C.

### Santa Marinha de Oriz

Vindos do Brasil, chegaram os nossos conterrâneos Manuel Vieira Torres, do lugar dos Barrais, e António de Castro Cerqueira, do lugar de Outeiro, que entre os seus vêm passar algum tempo de descanso.

— Vindos de Lisboa, para algum tempo de repouso, chegaram também, com suas famílias, os nossos conterrâneos José Maria Dias, da Regada, e José Dias Fernandes, do lugar de Mourão.

— No passado dia 19 de Julho, consorciou-se na paroquial de Gomide, o jovem nosso conterrâneo do lugar da Regada, José Maria Marques Paredes com a menina Maria José Martins Marques, da dita freguesia. Ao jovem casal, que aí fixou residência, desejamos largas venturas.

— Como de costume, de 17 para 18 de Julho decorreu nesta freguesia o Sagrado Lausperene Arquidiocesano com o costume brilhantismo e brio de ornamentação. Só é pena que alguns, raros, paroquianos, pouco aproveitem ou se interessem com estas solenidades.

— Para o Porto a prestar o seu serviço no dever militar, seguiu o nosso conterrâneo, do lugar do Paço, Manuel José Rodrigues Martins. — C.

### S. Miguel de Oriz

Chegou de Lisboa, para descanso de algum tempo com os seus, a nossa conterrânea Joaquina Gonçalves Nogueira.

— Para a Póvoa de Varzim, em goso de descanso e tratamento balnear, seguiu a Sr.<sup>a</sup> Deolinda Mendes, do lugar de Portela.

Com o mesmo destino, segue por estes dias o Sr. Eduardo Pereira e família, do mesmo lugar.

— Encontra-se adoentado o Sr. António de Abreu (canto-neiro), do lugar do Rêgo. Desejamos-lhe rápidas melhoras. — C.



Preço anual da Assinatura	
Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
» » (aérea)	140\$00
Outras Nações (via marítima)	70\$00
» » via aérea)	160\$00

## Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

As próprias indústrias pelo país, não têm sentido a falta de braços, apesar dos salários, no geral, se manterem em médias de pobreza social. Os meios rurais têm capacidade de suprimento humano habituada à pobreza.

Alguns países, como a França, fizeram legislações, concedendo facilidades, isenções de impostos, às indústrias que se instalassem nos meios rurais, de modo a fixar as populações e a descongestionar das cidades os centros industriais, com os seus quadros de misérias morais e problemas urbanos consequentes, o crescimento rápido e anormal pela população adventícia.

Assim os grandes polos de aumento populacional adventício para as indústrias, são os distritos de Lisboa, Porto e Setúbal. E o movimento das novas indústrias aí continua.

Haveria necessidade de formar as novas indústrias nos meios rurais, não só aproveitando as iniciativas particulares, mas o Estado impondo, já que estamos numa economia semi-dirigida.

Os rurais que estão mais arreados às suas aldeias e vilas, agarram-se ao artesanato, com indústrias familiares, em desenvoltura, em pequenas oficinas.

O turismo será uma esperança, com as exportações orientadas para muitas destas actividades, que, em parte, são para gastos das necessidades locais.

Mas de longe a longe, a cidade continua a querer reduzir a aldeia à ruína. Já não basta mercadejando os seus géneros agrícolas a preços de ruína, para os vender com altíssimos lucros. Não basta vender-lhe ferro, arame, adubos, sementes, géneros de toda a espécie, em subidas desproporcionais ao que lhe compra—lei de funil na nossa economia, onde o sector agrícola é o deprimido, o escravo das economias nacionais.

Tenta aniquilar-lhe o seu artesanato. Deu Augusto Martins, ilustre jornalista e delegado do "Comércio do Porto, em Braga, o grito de alarme contra uma fábrica que pedia alvará para confeccionar, em Sintra, peças de barro do nosso artesanato. Periga Barcelos e a sua indústria artesanal, periga a região de Prado, e todo o artesanato rural.

Outro perigo para o artesanato têm menos volume de negócios e que as pequenas unidades rurais justo, proporcional ao movimento de cada um. Porém é de ver e pequenas indústrias locais é constituído pelo novo regime fiscal, que fará subir assustadoramente as contribuições.

Dirão, segue-se um critério

## Digressão das Bicicletas

### "FAMEL" motorizadas

No dia 19 de Julho, o agente das afamadas bicicletas motorizadas Famel, em Vila Verde, senhor Manuel de Oliveira Nogueira, em colaboração com os agentes desta afamada marca em Portugal, promoveu uma digressão através do Concelho de Vila Verde.

Cerca de quarenta motorizadas, conduzidas pelos seus donos, acompanhados de diversos automóveis com alti-falantes, percorreram o Concelho de Vila Verde, num movimento de simpatia para manifestarem que estavam contentes com a marca da máquina motorizada que adquiriram.

Foi uma tarde maravilhosa para a Família das máquinas Famel, que tem um serviço de assistência por conta do agente em Vila Verde e com a assistência dos Agentes Gerais.

A noite todos se juntaram nesta Vila, num jantar de confraternização.

por isso os encargos são mais difíceis de aguentar. Já assim têm dificuldades. Com a subida tributária, equiparando a aldeia à cidade, virá o encerramento de muitas pequenas indústrias, de quase sistema familiar; haverá menos trabalho, mais desemprego e necessidade de saída para as cidades ou para a emigração.

Assim a aldeia continua a ser ameaçada nas suas pequenas indústrias e artesanatos pela indústria e ambições da cidade e pelo fisco. A cidade será o mais forte a esmagar continuamente o campo.

Esperamos que o senhor Ministro da Economia, no caso da concessão de tais alvarás, e o senhor Ministro das Finanças, no do aumento de contribuições, vejam o problema de vida ou de morte para a situação social dos trabalhadores rurais, que continua a ser de gravidade extrema. Como nós sentimos famílias chorosas a partir, porque aqui não podem viver!

P.ª Manuel Gonçalves Diogo

## A voz dos nossos emigrantes e ausentes

(Continuação da 1.ª página)

Fica dispendioso, mas é uma consolação pisar o solo sagrado da nossa terra. Dá coragem, força para continuar a luta pela vida.

O melhor prémio que um vilaverdense pode desejar para os seus trabalhos, canseiras e sacrificios do pão do exílio, é vir à terrinha.

Vieram tantos, tão contentes; não podemos nomeá-los, mas conhecemo-los todos com a sua alegria efusiva, de que nós todos compartilhamos.

A correspondência desta secção deve ser dirigida para o Pároco de Vila Verde (Sede do Concelho).

Recebi a carta do nosso prezado assinante e particular amigo, senhor António da Costa Magalhães, do Rio de Janeiro. Diz-nos que gosta muito de ler o nosso jornal e de, através dele, conhecer os problemas da nossa terra. Quer continuar a receber o jornal e envia o seu pagamento, apesar das dificuldades de transferências.

O senhor António Magalhães é um vilaverdense, de Turiz, que foi menino e moço para o Brasil; singrou com muito esforço. Sobretudo cultivou se, estudou, até ser uma das figuras mais em evidência da Colónia Portuguesa no Rio de Janeiro. E' com sua Excelentíssima Esposa Director dum grande Colégio do Rio de Janeiro.

E' preciso que os portugueses se elevem ocupando os lugares da vida de cultura e de proeminência social; continuem este nobre exemplo. Não esqueçamos o muito amigo, seu pai, o senhor Magalhães de Turiz; homem enérgico, de ténpera, trabalhador, honrado, que todo se orgulhava do seu filho, de quem falava com enlevo aos seus amigos, como grande consolação e amparo na velhice, não só material, mas sobretudo de um pouco de justa vaidade.

São assim os vilaverdenses, quando bem orientados e com

## "O Vilaverdense"

Encontra-se à venda

Em Prado: — Na residência paroquial onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção

Em Vila Verde: — Na Livraria Rainha  
Em Braga: — Na Livraria Central

## Festa de Sant'Ana em Barbudo

Alti-falantes, etc.

Conforme à venerável tradição, realizou se, no dia 26 de Julho, a festa de Santa Ana de Barbudo. Os lugares à volta da Igreja Paroquial estavam ornamentados com gosto pela gente nova.

De manhã houve Missa Cantada Solene, com sermão. De tarde, foi a procissão, após o terço e Benção do Santíssimo. Lá apareceram aqueles andores místicos, antigos, de Santa Ana, S. Joaquim, etc. Está bem, já tínhamos saudades dessa ornamentação. Para quê copiar a cidade, perdendo o que temos de típico e bom?

Tocou a Música de Cabreiros. Os alti-falantes lá estiveram como nova exigência popular, mas dentro da legislação, só com músicas próprias.

Neste Concelho está-se a cumprir. Vamos a ver quem tentará quebrar a boa vontade que anima o clero, as suas autoridades, o seu povo e os proprietários desses realejos infernais.

país como o senhor Magalhães, que religiosamente acompanhamos nos últimos momentos da vida, não só como sacerdote, mas ainda como amigo que ele escolheu para esses momentos, representando o carinho dos seus filhos nas longas paragens do Brasil e que não podem saltar rapidamente a Portugal.

Continuamos a ouvir e sentir os vilaverdenses ausentes.

Padre Diogo

## Tragédia Ferroviária

(Continuação da 1.ª página)

particulares para segurança do público. A prestimosa polícia das estradas também deve ser para essas entidades. Não pode haver discriminações, muito menos em legislação em que a segurança do público está em causa.

O desastre, nas circunstâncias em que se diz movimentarem-se os serviços desse Caminho de Ferro, era previsível e muitos outros são previsíveis, se não fo-

rem tomados medidas adequadas.

Agora, depois do inquérito, virão as acções criminais e as indemnizações. Mas, pobres filhos, ou vítimas vivas do desastre, terão de esperar, como aquele célebre do morro do Estoril, que se arrasta há cerca de 12 anos, pelos tribunais?

Entretanto, as vítimas vivas, sem meios, que esperem.

Confiamos que as nossas entidades oficiais vão pôr cobro a todas estas anomalias sociais.

## MISSA NOVA

### do Rev. P.ª Manuel Arantes da Silva

Capuchinho

(Continuação da 1.ª página)

Na altura própria subiu ao púlpito o Rev. do P.ª Agostinho de Vilar, Capuchinho amigo íntimo do Sr. P.ª Manuel que num belo sermão teceu um vivo elogio à sublimidade e grandeza do sacerdote Católico.

O cargo de Mestre de cerimónias esteve confiado ao Rev. do Sr. P.ª Gregório de S. Tiago, guardião do Convento de Barcelos.

Serviram às primeiras lavandas o Ex.mo Sr. Manuel Gonçalves de Maceda, Padrinho da Missa Nova, natural desta freguesia e actualmente a residir em V. Nova de Famalicão, Augusto Gomes de Sousa, Presidente da Junta da freguesia e Mário Marques, industrial de Gondomar, Porto.

As segundas os Ex.mos Srs. Joaquim de Oliveira, pai do Rev. do pároco da freguesia, João António de Magalhães Carvalho e Manuel Domingos de Sousa.

Terminada a Santa Missa seguiu-se o canto solene do Te Deum.

Por fim teve lugar a cerimónia sempre enternecedora e linda do beija-mão.

Muitas centenas de pessoas se abeiraram do Novo Padre para lhe beijar suas mãos sagradas, tendo sido a todas elas distribuída significativa recordação.

Em seguida todos os convidados se dirigiram a casa do Novo Sacerdote onde lhes foi servido um bem preparado almoço que decorreu dentro da melhor ordem e sã alegria, tendo dado lugar a que várias pessoas usassem da palavra para porem em relevo as qualidades do Neo-sacerdote. No final o Sr. P.ª Manuel aparentemente calmo, mas comovido, agradeceu.

Está de parabéns o bom povo de Oleiros que não se poupou a esforços para que esta festa atingisse um brilhantismo deveras invulgar.

Bem haja pois!

Ao novo sacerdote que em Outubro próximo para Roma irá a fim de cursar Teologia na Universidade Gregoriana daqui lhe edereçamos as nossas cordiais felicitações, desejando-lhe muitas felicidades e grandes triunfos nos seus estudos. — J. Oliveira

## O Turismo na cidade de Braga e seus arredores

(Continuação da 1.ª página)

ses, que é preciso manter, como timbre de hospitalidade da nossa terra.

Por isso, nem tudo falta à região de Braga, onde se come bem, em bons restaurantes, pensões e regulares hotéis, por preços muito mais acessíveis do que em Espanha e qualquer outra parte da Europa.

E' de louvar os esforços de melhores instalações e a maneira como são servidas as refeições abundantes, escolhidas, em ambiente muito bom do nosso Pe-

ninsular com as suas salas esplendidas, o seu fino Snak-Bar; o Ragú com o restaurante e Snak-Bar, muito modernos; o Domínio, a Marisqueira, o Inácio Nos hotéis, também houve esforço de modernizações, como no Hotel Braga, no Aliança.

Depois, com a Narcisa, possstui Braga uma série de casas de pasto acessíveis, regionais e baratas, e várias pensões.

Todos, com mais um pouco de esforço e adaptações, desde que lhes seja garantida mais frequência do médio turismo, e assim uma melhor retribuição aos seus

esforços e capitais investidos, poderão vir a satisfazer, nas condições, ou ainda melhores do que serve o movimentado turismo em muitas regiões do norte de Espanha.

Adoptem-se os actuais hotéis do Bom Jesus para este movimentado turismo e para as classes médias que querem repousar nesta estância de paz e de secego, e insista-se nas vantagens imediatas da residencial da cidade de Braga, para dar melhores dormidas e em maior número.

Isto para tornar Braga um centro de visitas à mesma região. Para já, em vez de tantas lamentações, era continuar, como o tem tentado o senhor Governador Civil de Braga, coordenar o movimento de turistas para o nosso Distrito. E' de louvar a iniciativa do senhor Governador na abertura da fronteira no Gerês, que será a única do nosso Distrito, a cambiar o turismo para dentro da região. Este turismo em larga escala e bem explorado, com as unidades a trabalhar em coordenação, através da Comissão de Turismo, deixará mais dinheiro do que hotéis de alto turismo.

Para isso isso é imprescindível também a campanha de hospitalidade e de honestidade, escrupulo na alimentação e na escolha dos hotéis regionais com bons vinhos verdes, asseio nos quartos existentes; combate à pedincha e ao pé descalço.

Temos, à volta de Braga, cidades típicas, históricas; as albufeiras, o Minho com a extraordinária beleza.

(Continua na 2.ª página)

## Ainda os graves desacatos cometidos no dia de Páscoa de 1963, na Vila de Prado -- Diário do Governo

O Diário do Governo II.ª Série - Número 176 de 28 de Julho de 1964 - diz o seguinte, por despacho do ministério do interior: "Concedida autorização para ser demandado criminalmente Bento Cerqueira da Silva, regedor da freguesia de Prado (Santa Maria), concelho de Vila Verde, no processo que contra ele pende no tribunal judicial da respectiva comarca. (Esta publicação é feita nos termos dos § 2.º do Artigo 412.º, aplicável por força do artigo 282.º, ambos do Código Administrativo)..

N. R. — Esta autorização ministerial para prestar as devidas contas em processo criminal refere-se ao caso gravíssimo passado na freguesia de Prado (Santa Maria), na Visita Pascal de 1963, em que, não só foi perturbado

o acto do culto público acintosamente, mas ainda injuriado publicamente o ministro do culto no exercício das suas funções, senhor P.ª Severino Fernandes, coadjutor de Prado.

Isto consta da denúncia que foi apresentada ao Ministério Público desta Comarca contra o referido regedor, Bento Cerqueira, e contra António Augusto de Sá Machado, Joaquim de Sá Machado, Fernando de Sá Machado, João Lopes Ferraz e o filho do Regedor, José Miguel Gomes Cerqueira.

Na forma da lei, o ilustre Delegado do Ministério Público, dando prosegimento ao processo, perante as provas deduzidas, teve de pedir licença para pronunciar e sujeitar a julgamento criminal o regedor de Prado com todos os outros acusados.